

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1455 | 05/11/2018 a 11/11/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

AGRINHO 2018

## REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO



[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

A vida corrida, cheia de compromissos e atividades, muitas vezes parece tornar efêmeros os momentos. Mesmo assim, diante de um turbilhão de coisas, alguns eventos marcam nossas vidas. Seja a formatura na faculdade que abre as portas do mercado de trabalho, o nascimento de um filho que dá uma nova perspectiva de futuro, um emprego que transforma a carreira, entre tantos outros. No Paraná, muitas pessoas têm o Programa Agrinho, que está completando 23 anos, como um marco em suas trajetórias pessoal e/ou profissional.

Capitaneado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, o Agrinho coleciona milhares de histórias de sucesso, claro, por meio da educação. Paranaenses que tiveram contato com os temas e a metodologia do programa em sala de aula há 10, 20 anos e hoje contam, com orgulho, como o Agrinho colaborou para o crescimento pessoal e profissional. Algumas dessas histórias estão retratadas na matéria de capa deste Boletim Informativo.

Estes paranaenses fazem parte de um universo gigantesco do Agrinho. Nestas mais de duas décadas, o Programa distribuiu 24 milhões de materiais aos alunos, realizou 5,3 mil eventos em todo o Estado para capacitar 285 mil professores, além dos 33 mil docentes preparados por meio da modalidade Ensino a Distância. Apesar dos números superlativos, o maior motivo de orgulho do Programa Agrinho é colaborar diretamente na formação de cidadãos e profissionais conscientes e preparados para o amanhã.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho  
**Redação e Revisão:** André Amorim e Antonio Carlos Senkovski,  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei, Fernando Santos e William Goldbach  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1455:

Fernando Santos, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### EGRESSOS DO AGRINHO

Primeiros participantes do Programa se tornam protagonistas na sociedade e colaboram para espalhar o conhecimento

PÁG. 4

### PREMIAÇÃO 2018

Festa em Curitiba irá reunir 1,5 mil pessoas com inúmeras atrações tecnológicas e culturais

Pág. 8

### LISTA DE FINALISTAS

Confira os alunos e professores finalistas do Concurso Agrinho 2018 por categoria

Pág. 9

### DECRETO AMBIENTAL

Documento traz formas, prazos e procedimentos que irão beneficiar quase 400 mil pequenas propriedades

Pág. 20

### SEGURO RURAL

FAEP elabora propostas para aperfeiçoar o programa estadual e ampliar o atendimento aos produtores

Pág. 22

### FIM DA VACINAÇÃO

Mapa autoriza que o Paraná realize a última campanha de vacinação contra febre aftosa em maio de 2019

Pág. 23

# Reforço na sala de aula

Programa Agrinho inicia novo ciclo com material didático reformulado



Os materiais atuais serão substituídos em breve por um novo conteúdo

A grande adesão de alunos e professores ao Programa Agrinho, que garante a capilaridade da iniciativa, que chega a centenas de municípios em todas as regiões do Paraná, também é fruto da qualidade do material didático utilizado. Para que o programa continue trabalhando temas atuais que dialogam com a realidade das crianças e docentes, é preciso que este material seja atualizado periodicamente.

Nesses 23 anos de existência, o material didático do Programa já foi atualizado oito vezes. Segundo a idealizadora do Agrinho e consultora do SENAR-PR, Patrícia Lupion Torres, essa mudança é periódica e ocorre em ciclos, com dois objetivos principais. “O primeiro é a atualização do material, para contemplar todas as inovações apresentadas. Outro objetivo é que as crianças recebam novos materiais, uma vez que esse material vai para casa. Tem irmãos que já trabalharam com o ele. Então assim eles conseguem fazer uma coleção com o conteúdo” observa.

O material didático do Agrinho envolve dois livros para orientar os docentes, um técnico (com os eixos temáticos do programa) e outro metodológico. Para os alunos é destinada uma coleção de livros, um para cada ano letivo, do primeiro ao novo ano do ensino fundamental. Todos estes

materiais estão acessíveis e podem ser baixados gratuitamente no site do programa ([www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br)).

Para renovar os materiais é formado um grupo de pesquisadores e especialistas que redigem os livros posteriormente utilizados pelos professores. Esse material é encaminhado à equipe central de produção e coordenação do material didático do Programa. “Transpomos isso para uma linguagem infanto-juvenil e a partir daí redigimos o material das crianças. Tudo isso é validado pelo SENAR-PR e pelos parceiros”, explica Patrícia.

Segundo a consultora do SENAR-PR, a cada nova atualização o material didático elenca um novo eixo temático central para ser o fio condutor do programa. No último ciclo, o tema foi “sustentabilidade e ética”.

O novo material didático do Agrinho vai subsidiar, não apenas os professores do Paraná, mas também os docentes de outros Estados onde o programa é replicado, como Mato Grosso do Sul, Goiás, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Bahia, e também os professores que desejarem utilizar o material da iniciativa em outros países. Desde 2017 o programa está disponível em uma plataforma educacional da Universidade Aberta de Portugal, pronto para ser utilizado por professores de todo mundo.

# Os 'filhos' do Agrinho

Ao completar 23 anos, maior programa de responsabilidade social do SENAR-PR vê seus primeiros participantes se tornarem protagonistas na sociedade e espalharem o aprendizado



Marcelo Costa e o filho Gabriel: duas gerações de participantes do Agrinho

No meio de uma turma de adolescentes do Colégio Estadual Ubaldino do Amaral, em Santo Antônio da Platina, na região do Norte Pioneiro do Paraná, um menino aplicado se concentrava na explicação da professora Elizabeth Amaral, de língua portuguesa. O ano era 1998 e o nome do aluno Marcelo Gomes Costa, então com 12 anos. Ninguém poderia imaginar, mas aquele dia marcava o início de uma epopeia digna de um enredo de livro, uma viagem proporcionada pelo Programa Agrinho, desenvolvido pelo SENAR-PR, que ainda hoje está na memória coletiva de parte dos 45 mil habitantes da cidade e, principalmente, na trajetória de Marcelo.

Naquele dia, a professora de língua portuguesa explicou que os alunos deviam fazer uma redação para participar do Concurso Agrinho. O formato era livre, poderia ser fábula, conto, crônica, dissertação ou poesia. O tema deveria ser a adolescência. Do alto de seus 12 anos, de onde se consegue ver a vida adulta na ponta dos pés, mas ainda não se pode alcançá-la, o estudante cravou, em uma parte dos seus ver-

sos, uma lição atemporal sobre o ser humano: “Nosso corpo é uma arma poderosa. Na mão de quem sabe usar. É preciso saber se cuidar. É com o corpo que se pode amar.”

Esses versos fazem parte da poesia de Marcelo, premiada naquele ano no Concurso Agrinho. Hoje, aos 33 anos, casado e pai de Gabriel, de 10 anos (que participa do Agrinho todos os anos), Marcelo se lembra com ternura da viagem que fez para a capital do Estado, em 1998, para participar da cerimônia de premiação. Fala nostálgico dos passeios pelos pontos turísticos e dos prêmios que ganhou na ocasião, entre eles um computador. “Quando chegamos, fomos recepcionados no local do evento. Inclusive, eu nunca tinha ido a Curitiba até então. Foram professores e alunos do Paraná inteiro. Na hora que chamaram o meu nome e da professora foi uma emoção inesquecível”, descreve.

De volta a Santo Antônio da Platina, o feito do menino tomou páginas e páginas de jornais. A cidade estava eufórica com um de seus filhos reconhecido como destaque entre todas as regiões do Estado. Uma mobilização, então,

mudou para sempre a vida de Marcelo. O Colégio Casucha, instituição particular de ensino da cidade, ofereceu uma bolsa de estudos, onde o então estudante frequentou até concluir o 3º ano do Ensino Médio. “Essa exposição que eu tive no fim das contas teve muito mais valor do que o prêmio que ganhei por si só. O meu verdadeiro prêmio foi o estudo. É algo que não tem preço”, revela.

Marcelo atribui à bolsa de estudos ao fato de ter conseguido realizar o seu maior sonho: se formar em direito. Ele tentou, por alguns anos, o vestibular da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), até que conseguiu passar em 2014. Há poucos meses, apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Agora, Marcelo se prepara para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). “Para entrar na universidade, perdi muitas oportunidades, abri mão de ter um emprego melhor, fazer concurso público. Mas se não faz assim para realmente corrermos atrás dos nossos sonhos, a gente não consegue”, aconselha.

## Ex-participante se torna prefeito

Em 2016, Wagner Luiz Martins, hoje com 27 anos, foi eleito prefeito de Ribeirão do Pinhal. Antes de ocupar o posto mais importante do município do Norte Pioneiro, no entanto, aos 11 anos, Martins participou do Programa Agrinho como estudante. “Foi algo que marcou minha trajetória na escola. Eu lembro que foi um negócio bem diferente, porque acabamos tendo que aprender muito sobre a parte de manejo correto de defensivos agrícolas. Eu morava na área urbana, não tinha conhecimento desse assunto. Aprendemos muito com a orientação dos professores nesse sentido, o que foi fundamental para abrir minha mente para o modo como o trabalho no campo funciona”, comenta.

Wagner conta que depois de terminar o Ensino Médio, se formou em administração e pretende agora seguir para



O prefeito Wagner Martins fez o Agrinho em 2002

a área de gestão pública. Embora não tenha optado por uma formação diretamente ligada ao agronegócio, como agronomia ou veterinária, hoje é prefeito de um município no qual o agro representa mais da metade da economia. E a marca do Agrinho segue até hoje em seu trabalho. “Assim que tive a oportunidade, apoiei a implantação do Agrinho em todas as escolas municipais de Ribeirão do Pinhal. Como eu já tive esse envolvimento direto com o projeto no passado, forneci total apoio desde o primeiro momento para isso”, enfatiza.

## Das carteiras da sala para o mercado financeiro

Gisele Kusse da Silva Carvalho, 32 anos, é gerente de banco em Alvorada do Sul, no Norte do Paraná. Há 16 anos, no entanto, era estudante do Colégio Estadual Sa-



A gerente de banco Gisele Kusse ainda guarda boas recordações do Agrinho que fez há 16 anos



popema (no município de mesmo nome) e participante do Agrinho. Com uma redação sobre meio ambiente venceu uma das categorias do concurso e viajou a Curitiba para a cerimônia de premiação. “Foi muito emocionante, inclusive com o fato de ter feito uma viagem para a capital para receber o prêmio, junto com minha mãe. Cada detalhe marcou muito. Foi uma vitória muito grande para mim naquela ocasião. Fiquei muito feliz”, recorda.

Os pais de Gisele ainda moram em Sapopema, na cidade onde ela concluiu o ensino médio. A profissional se formou em Cornélio Procópio em economia, curso que abriu as portas para a carreira em um grande banco. “Eu sempre comento que a base que tive naquela escola foi muito importante para minha vida. Lá eu tive a possibilidade de ter as oportunidades que hoje se refletem na minha carreira. Foi lá que aprendi a acreditar nos meus sonhos. Agradeço muito pela formação que eu tive. É graças a isso que hoje eu posso dizer que venci na vida”, orgulha-se.

## Da sala de aula para a sala de aula

Em 1996, uma menina de oito anos, que vivia na área rural de Tapira, no Noroeste do Paraná, folheava no sofá de casa o material didático do Agrinho, programa recém-lançado no Paraná. Ao lado estava seu pai, produtor de algodão, cultura que na época tinha grande importância econômica no Estado. Em vez de o pai contar uma história, a filha tomava a missão de narrar, em detalhes, a tríplice lavagem e a maneira correta de descartar embalagens usadas de defensivos agrícolas. “Foi muito importante para mim esse trabalho do Agrinho. Eu lia o material para o meu pai, incentivando

ele a mudar, a transformar a realidade da minha família. Foi um modo de aproximação entre mim e o trabalho do meu pai”, relembra hoje a menina que se tornou professora de ciências, Bruna Duarte, agora com 30 anos.

A professora lembra, em detalhes, dos conteúdos que viu aos oito anos que falavam sobre o manejo correto de defensivos agrícolas. Bruna fez redações e desenhos sobre esse tema, o que a inspirou a desenvolver o Programa Agrinho na escola onde ela trabalha hoje. “Sou formada em ciências e hoje trabalho em uma escola do campo no município de Nova Esperança. Eu sou professora desde os 21 anos. Como sou da área de ciências e sou envolvida com projetos, a escola pediu para eu ir no recebimento de materiais do Agrinho. Conheci então a categoria Experiências Pedagógicas e vi uma oportunidade de desenvolver um projeto que fosse significativo para meus alunos”, compartilha.

Na edição 2017, Bruna foi uma das vencedoras e levou para casa um automóvel. A professora se orgulha do feito, mas ressalta que a maior realização de sua vida é poder fazer a diferença na vida dos seus alunos, assim como o Agrinho fez na sua família quando criança. “Pretendo continuar atuando sempre nessa linha da valorização do homem do campo. É um projeto que começou com Agrinho, mas que vai além e que continua com a transformação da visão sobre o homem do campo. Assim como meu pai, 22 anos atrás, consegui enxergar a importância do trabalho no campo. Agora também tenho esse objetivo de fazer os alunos reconhecerem o esforço dos produtores rurais, porque esse ainda é um trabalho que não tem sua devida valorização”, sintetiza.



Bruna Duarte participou como aluna e agora é professora que utiliza o Agrinho em sala de aula

DE 1996\*

## Como era ser criança no mundo do 1º Agrinho



Nada de internet, Iphone ou Smartphone, a tecnologia mais avançada era o Tamagotchi, no Brasil Bichinho Virtual.



Quem não se lembra dos famosos “pirocópteros”, o pirulito com uma hélice que fazia a festa da “piazada”?



Na hora de assistir TV, a criançada largava a amarelinha e a brincadeira de pular corda para assistir ao Xuxa Park.



Desenhos animados na TV aberta eram bem comuns e Pokémon era um sucesso absoluto em 1996.



Já havia videogames, mas o que fazia sucesso mesmo eram os jogos de tabuleiro como os da imagem ao lado.

\*ano em que o Agrinho foi à campo

PARA 2018

## Como é ser criança no mundo do Agrinho hoje



A velocidade com que novos produtos surgem é cada vez maior, com tablets, smartphones e outros dispositivos.



A internet está disponível em todos os lugares e a piuzada parece que aprende a palavra “Google” antes de “água”.



A TV como conhecíamos já é algo arcaico para a criançada, que prefere ver Hora da Aventura no Youtube quando quiser.



Os videogames são muito realistas, alguns até com realidade virtual com histórias dos temas mais variados.



As crianças têm uma superexposição a imagens, e a maioria ama fazer vídeos, fotos e postar nas redes sociais.

# Agrinho reúne atrações tecnológicas e culturais

Cerimônia de encerramento do concurso, marcada para o dia 5 de novembro, irá premiar alunos e professores de todas as regiões do Estado

Está chegando o momento da grande festa da educação paranaense. No dia 5 de novembro acontece a premiação do Concurso Agrinho 2018, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR com inúmeros parceiros. Conforme os anos anteriores, milhares de professores, estudantes, pais, autoridades e lideranças rurais de todas as regiões do Paraná irão participar do evento realizado no ExpoTrade, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. São esperadas 1,5 mil pessoas e 23 caravanas de diversas cidades.

Uma das características do evento é trazer novidades tecnológicas para entreter e encantar os visitantes. Assim que chegarem, o público será recebido em um tapete verde, onde os professores e estudantes finalistas serão filmados em super slow-motion (câmera lenta), para que quando subam ao palco para a premiação, a cena seja exibida em um telão. Ainda na chegada também os participantes poderão tirar uma foto em um painel de fundo em três dimensões com temas do campo.

Depois, na parte da manhã, os jovens poderão participar de uma oficina de cupcake (bolinho) na praça de alimentação do evento. Outra novidade é uma corrida de mini-drones, que irão percorrer um circuito repleto de obstáculos com totems, que traz conceitos da agropecuária. Desta forma, em uma encruzilhada, os competidores terão de escolher entre fruticultura e horticultura, por exemplo. Cada pequena máquina voadora representará um personagem do programa: Agrinho, seu irmão Nando e sua irmã Aninha.

Alinhada com o tema do evento deste ano “Nutrindo o Planeta”, também foi instalada uma “cascata digital”, cuja água irá formar palavras-chave do Programa Agrinho, como “ética” e “cidadania”. Os visitantes também poderão pedalar seus sucos em bicicletas adaptadas com liquidificadores, que batem a bebida no ritmo das pedaladas. Pela primeira vez os vencedores receberão certificados de premiação.

A atração musical ficará por conta da cantora curitibana Raissa Fayet, que tem um trabalho reconhecido nacionalmente na área da Música Popular Brasileira (MPB). Ela dividirá o palco com o grupo Felchak, que une música, dança e artes circenses.

A programação inclui a premiação dos vencedores nas diversas categorias do Concurso Agrinho 2018.

## Programa

Como acontece em todas as edições, desde que o programa foi criado, há 23 anos, o Agrinho encaminha seu material didático para as escolas paranaense para que seja usado de forma complementar, aliando aos conteúdos tradicionais – como matemática, português, geografia, etc. – a temas transversais como cidadania, meio ambiente, ética e saúde.

Ao longo do ano letivo, os docentes desenvolvem atividades com os estudantes com base nos materiais do programa. O relato destas ações é avaliado na categoria Experiências Pedagógicas, que premia quatro professores da rede pública, um da rede particular e um na categoria Agrinho Solos, que voltam aos seus municípios de carro novo.

**Confira a lista dos premiados do Concurso Agrinho 2018 por categoria e os 30 projetos finalistas na categoria Experiências Pedagógicas:**



## VÍDEO ENSINO MÉDIO

### AGRINHO - SOLOS

Escola	Município	Professor	Aluno
Augusto Ribas	Ponta Grossa	Adalci Leite Torres	Milton Kwiatkoski Junior
Augusto Ribas	Ponta Grossa	Adalci Leite Torres	Caroline Cristina Bellusci
A. Mohamad A. Hamze	Cambará	Alexandre Paludeto	Joelton Amaro dos Santos
A. Mohamad A. Hamze	Cambará	Alexandre Paludeto	Luis Felipe Ferreira da Silva
A. Mohamad A. Hamze	Cambará	Alexandre Paludeto	Ana Beatriz Santos Calixto

## DESENHO EDUCAÇÃO ESPECIAL

### REDE PÚBLICA E PARTICULAR DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Antônio J. de Carvalho	Campina G. do Sul	Lucia Margarete S. Araújo	Berenice R. Medrades	João G. Q. da Silva
São José	São José da Boa Vista	Ana Cláudia Lopes	Lúcia M. S. Menta	Kléberson J. Miranda
Santo Antônio	Bituruna	Inês Zamboni Schleger	Ivanir T. S. de Castro	Everaldo de Castro
Osvaldino A. da Silva	Nova Laranjeiras	Nildredes A. M. Narloch	Noedi A. Feroldi	Andressa R. Nunes
Marli Simoes	Itapejara do Oeste	Eronita Maria P. B. Vieira	Dinamara C. M. Ceccon	Vagner A. Potratz
Olímpio Spricigo	Santa T. do Itaipu	Valdirene Sartor	Ligiani dos Santos	Abner S. C. da Silva
Rotariana M Ribas - Apae	Manoel Ribas	Benigna S. Schotten	Marlene A. Nack	Alexssandra B. Raimundo
Escola Rodolfo Wild	Santa Mariana	Sandra Bavaresco	Vera L. Martins	Gustavo B. R. Alexandre
Roberto Farias da Silva	Tapira	Sonia A. B. M. Aoki	Luzia A. G. Priori	Guilherme B. dos Santos
Esperança	Nova Esperança	João J. Zanchetti	Vera L. Razente	Henrique dos S. Peixoto

## DESENHO 1º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Ulisses Guimarães	Campina Grande do Sul	Lucelia F. A. Tonett	Izolete M. Oliveira	Agatha S. O. Soares
Clotário Santos	Palmeira	Neliana Swiech	Marcia V. N. Monegate	Any Graziela Vieira
E. Rural M. Rosa Zarpelon	Irati	Ana Maria K. Zarpelon	Marileia Parapinski	Amanda F. de Oliveira
Osvaldino A. da Silva	Nova Laranjeiras	Nildredes A. M. Narloch	Silvia R. Vorgenes	Gabrielly Martins Quadros
São Pedro	São João	Celia P. Soares	Carolina B. Cucchi	Gabriel Balin
Serafin M. de Souza	São Miguel do Iguaçu	Josenéia P. A. Bortoluzzi	Águida T. Frasson	Breno K. dos Santos
Castelo Branco	Eng. Beltrão	Sonia A. B. Scarpelini	Maria I. da Silva	Emily G. de Castro
Albino Biacchi	Apucarana	Vivian R. B. Maia	Rafaella E. Ferreira	Alexandra V. E. de Oliveira
Luciane A. Liberal	Moreira Sales	Narli P. Oliveira	Marina P. S. Rocha	Fernando A. Vitoriano
Edith Ebner Eckert	Paranavaí	Jane Ferracioli	Eloir A. Silva	Laura S. Soares

### REDE PARTICULAR DE ENSINO

Sítio Do Pica-Pau Amarelo	Arapoti	Danielle N. A. da Silva	Solange Hruba	Maria Vitoria Penna
---------------------------	---------	-------------------------	---------------	---------------------

## REDAÇÃO 2º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Jaguatirica	Campina Grande do Sul	Andreia Georgina de Jesus	Patricia dos Santos Silva	Geovana Oliveira de Lima
Estação Do Tronco	Castro	Ana Glaci C. L. Bachmann	Marcia C. S. Sanchez	Cibele Nusda
Olaria Filipak	Irati	Giselle Opata Zorek	Mariane Cotovicz	João Paulo K. da Silva
Florindo Pellizzari	Laranjeiras do Sul	Sueli Berger Kailer	Andi Florize Farteski	Mirian Taina Araujo
S. João B. De La Salle	Pato Branco	Cleriana Guzela Rigon	Simone S. Painim	Enzzo Gabriel Chicoski
João Pessoa	Santa Helena	Jaime Simon dos Santos	Rosane W. Magagnin	Danilo G. Oppermann
Casimiro De Abreu	Farol	Severina F. Cabral Gotardo	Maria de F. do Nascimento	Maria Rita F. Izulino
Sagrada Familia	Santo A. da Platina	Irmã Marisa Pietrala	Tháís Costa Nabarro	Maria Clara T. Costa
Profª Irene M. A. Pereira	Terra Boa	Katia F. R. Rosolen	Lucineia A. L. Demito	Nathan L. L. Machado
Santos Dumont	Paranavaí	Andréia C. L. L. Biscola	Eliane C. C. de Almeida	Emanuel P. da Silva

### REDE PARTICULAR

C. Irmão Francisco Vecchi	Assaí	Aurora Y. K. Matsunaga	Daiane C. S. Torquato	Ana C. C. Teodoro
---------------------------	-------	------------------------	-----------------------	-------------------

### AGRINHO - SOLOS

Arco Íris	Palotina		Camila C. Stroher	Isabela C. Graebin
-----------	----------	--	-------------------	--------------------

## REDAÇÃO 3º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
José Valenga	Campo Magro	Meire A. Martins Machado	Clarice Terezinha Sandri	Kayo E. F. da Silva
Pedro Gross Filho	Palmeira	Marieli Borcoski Costa	Viviane Bordinhão Hass	Camila Costa
Anastacia K.de Paula	São Mateus do Sul	Juliane A. Melo Nizer	Emilene G. Kuligovski	Isadora L. Madzgalla
Domingos Savio	Guarapuava	Beatriz T. M. de Ramos	Simone Ferreira Zeni	Hevelyn V. P. dos Santos
São João B. De La Salle	Pato Branco	Cleriana Guzela Rigon	Marcia Regina Bueno	Murilo Ronsani Palaro
Serafin M. De Souza	São Miguel do Iguaçú	Josenéia P. A. Bortoluzzi	Cátia Regina Frasson	Ana V. F. da Silva
Germana A. Moleiro	Quarto Centenário	Lucilaine M. S. Franco	Marlice Luzia Rodrigues	Bianca Nunes de Souza
Maria Tereza A. Quevedo	Jacarezinho	Valéria C. G. C. Carrasco	Regiane M. A. de Paula	Thauany R. Dias Alves
Evangélica	Umuarama	Suzimari C. G. Lima	Ivana A. da Silva	Nicolas M. Scandolhero
Hermeto Botelho	Paranavaí	Claudimeire V. Vnciguerra	Carisse Núbia Chaves	Caio F. S. de Almeida

### REDE PARTICULAR

Franciscana Sta. Isabel	Bandeirantes	Aparecida M. de Oliveira	Bruna M. de Souza	Antonio D. Neto
-------------------------	--------------	--------------------------	-------------------	-----------------

### AGRINHO - SOLOS

Paulo Grott	Ponta Grossa		Juliane F. Schechtel	Enzo P. de Oliveira
-------------	--------------	--	----------------------	---------------------

## REDAÇÃO 4º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
São Luiz	Curitiba	Cristiane A. Santana	Telma P. Rodrigues	Beatriz Azuma
Agenoridas Stadler	Ponta Grossa	Valeria Rodrigues	Simone R. L. Krum	Rafaella R. Ramos
Tecla Romko	Paulo Frontin	Romualdo D. Filho	Lidia M. D. Chandocha	Leoduan G. Witter
Jarbas Passarinho	Quedas do Iguaçu	Jusara Kubiak	Solange K. Szezepaniak	Gustavo A. Ossoski
Bairro Planalto	Pato Branco	Ivaneta E. G. Monteiro	Rosiee C. Sgarbossa	Julia M. Maciel
Serafin M. de Souza	São Miguel do Iguaçu	Josenéia P. A. Bortoluzzi	Paula R. Manente	Isabelli G. dos Santos
Paulo R. H. Hrehuchuk	Juranda	Vilma F. Albertini	Ivanice S. Barbosa	Isabelly C. Silva Pereira
Marta P. da Silva	Apucarana	Valéria A. Fernandes	Odete Galan	Emanueli V. da Silva
José De Anchieta	Umuarama	Delcio J. de Oliveira	Nívea A. M. Costardi	Ana C. C. da Silva
Luiz Flavio Ravache	Nova Londrina	Eliane P. do Nascimento	Marilza R. de Souza	Matheus F. W. dos Santos

### REDE PARTICULAR

Sítio Do Pica-Pau Amarelo	Arapoti	Danielle N. A. da Silva	Susana C. H. Franco	Daniel A. da Silva Santos
---------------------------	---------	-------------------------	---------------------	---------------------------

### AGRINHO - SOLOS

Luiz M. Percicoti	Palotina		Salete V. Vescovi	Isabela M. O. Machado
-------------------	----------	--	-------------------	-----------------------

## REDAÇÃO 5º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Guilherme L. B. Sobrinho	Curitiba	Maria S. Hermes Morlotti	Maria F. dos Santos Freire	Ana C. S. da Silva
Pedro Gross Filho	Palmeira	Marieli Borcoski Costa	Letícia A. E. Gielinski	Maria A. W. Costa
Santo Antonio	São Mateus do Sul	Beatriz G. Andrianchyk	Eloíza A. A. Ramos	Eloah A. Ramos
Ines Vailatti	Porto Barreiro	Alessandra Tosatti Martim	Rita C. V. Durat	Mariana Lago
Nereu Ramos	Itapejara do Oeste	Sirlei Ana Klein	Kelly P. Ramão	Mateus F. Giacomini
Anita Garibaldi	São Miguel do Iguaçu	Lucas Griebler	Michelli M. Ceolin	Thomas D. N. Nazario
Areião I	Cândido de Abreu	José Irineu Weiber	Neide B. B. Boroszk	Maria Isabella Koziel
Antônio Grassano Junior	Arapongas	Maria Tereza da Silva	Fabiane C. dos Santos	Kevilyn K. S. Carneiro
Manoel Ribas	Mariluz	Maria A. P. Avila Leite	Doroteia A. dos Santos	Camila de S. Teixeira
Odette A. Rosa	Maringá	Gislene Frutuozo	Fabiana T. A. de Souza	Geovana Luciano

### REDE PARTICULAR

Franciscana N. Sra Carmo	Guaira	Odila Maria Merchiere	Angela Maria Troleis Aoki	Ana Luiza L. Palinkas
--------------------------	--------	-----------------------	---------------------------	-----------------------

### AGRINHO - SOLOS

Paulo Grott	Ponta Grossa		Juliane Fidelis Schechtel	Livia de C. P. Sebaje
-------------	--------------	--	---------------------------	-----------------------

## REDAÇÃO 6º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
São Francisco de Assis	Campo Largo	Arielma da Luz Ferreira	Rosemari A. Kanarski	Letícia G. da Conceição
Pinheiral de Baixo	Palmeira	Ivone Swiech	Lenise R. Turra Viante	Isabeli Cristina Wendler
Francisco Gawlouski	Paulo Frontin	Marco Antonio Geller	Marli T. R. Choinacki	Leila Aparecida Szyniec
Bento Munhoz R. Netto	Pinhão	Cristiane Sulamar Tschá	Fernanda C. Gonçalves	Adrieli Santos Silva
São Luis	São João	Angela Adriana Bortolozzi	Valeria Tartari	Dayara R. de Oliveira
Bom Princípio	Toledo	Gilson de Amorin	Angela M. L. Berwanger	Letícia E. R. dos Santos
Olavo Bilac	Ubiratã	Neiva Grigio Gindri	Edna M. Q. Gonçalves	Beatriz G. de Oliveira
Rebouças	Rio Bom	Célia L. Fabricio Carolino	Vicentina C. O. Rossi	Priscila Leite de Novaes
Barroso	Rondon	Mariano Vergílio Zanelati	Angela Maria Martins	Ana B. S. Januário
Montoia	Jardim Olinda	Leonice Assumpção	Valentina S. de Oliveira	Daniele de Souza Jora

### REDE PARTICULAR

Escola Geração	Astorga	Luciana Reschette Bonk	Ezaquely S. Duarte	Maria C. de Souza Carlos
----------------	---------	------------------------	--------------------	--------------------------

## REDAÇÃO 7º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
João Maria de Barros	Campina Grande do Sul	Tiago Pires Gheno	Roberto C. A. Pompeu	Yasmim Alves de Souza
Quero Quero	Palmeira	Luciane Schuhli	Cristiane T. Riffert	Ederson Luiz S. Paulin
Anselmo Follador	São Mateus do Sul	Ana Paula Feijó	Ariane R. Garcia Budnik	Natan G. S. Silva
São Manoel	Santa Maria do Oeste	Edson Luiz Wolski	Ivone Moreira	Tainara A. Martins
Flor da Serra	Realeza	Juliano Cesar Klein	Neusa da Silva	Suellen L. M. Dissegna
Bom Princípio	Toledo	Gilson de Amorin	Angela M. L. Berwanger	Érica Beatryz Hentz
Rancho Alegre	Rancho A. do Oeste	Rosimar Pereira da Silva	Eliane S. M. Oliveira	Maria E. L. da Silva
Francisco F. Bastos	Arapongas	Jeferson José Gevigier	Sandra C. de Oliveira	Isabelle A. Brenand
Moreira Salles	Moreira Sales	Tereza S. Sanchez	Maria A. Leite Papaite	Grasieli S. Milare
Santa Maria	Alto Paraná	Anne M. C. Souza	Claudenira A. Costa	Murilo Miquelan

### REDE PARTICULAR

Sítio Do Pica-Pau Amarelo	Arapoti	Danielle N. A. da Silva	Luana C. C. Viccini	Matheus C. Zadra
---------------------------	---------	-------------------------	---------------------	------------------

## REDAÇÃO 8º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Angelo Gequelin	Balsa Nova	Clei F. de Souza Gibleski	Jucimari A. M. Durau	José Gustavo de Pontes
Nossa Senhora de Fátima	Telêmaco Borba	Zilda C. de Camargo Lima	Iara Maria Chemin	Ludyan de Souza
Rio Do Couro	Irati	Sônia C. de Mello Maneira	Adriana C. B. Cardoso	Jean Henrique Leuch
Pedro I	Pitanga	Maria José T. Lopes	Cleidealcídia L. Muniz	Vitor H. G. Boeno
José de Anchieta	São João	Mara R. Belloni Duarte	Marta S. H. Sampaio	Kaua F. G. Camargo
Amancio Moro	Corbélia	Dinair Maria L. Barella	Leonilda Santana	Wellen Luana Faccin
Olavo Bilac	Ubiratã	Neiva Grigio Gindri	Rosangela P. Fratucci	Maria C. Leite Liotto
Patrimônio Regina	Londrina	Lauriane S. Lima	Alessandra Cortes	Ana Paula Miranda
Lucia A. de O. Schoffen	Altônia	Humberto R. M. Junior	Ileide Ladeia	Sophia Furlan Teston
Marins A. de Camargo	Paranavaí	Sandro E. Volpato	Anadir S. Rocha	Lucas Silva de Souza

### REDE PARTICULAR

Col. Edu. de Carlópolis	Carlópolis	Claudia W. F. A. Nagaki	Gislaine de Oliveira	Sayuri Yamamoto
-------------------------	------------	-------------------------	----------------------	-----------------

## REDAÇÃO 9º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
São Pedro e São Paulo	Campo Largo	Ramiro de O. Junior	Marcia E. K. Marchewski	Meire S. Paulista
Colares	Ponta Grossa	Ozeas C. de Mello Junior	Vera Lucia M. Benassi	Samuel H. P. Deszonnet
Adão Sobocinsk	Mallet	Maria I. C. Kozlowski	Edson José Przybysz	Daiane Guimarães
João Cioneq,	Santa Maria do Oeste	Luciana G. M. da Silva	Ione A. Monge Sereia	Bruna M. P. Bagnhuk
Tancredo Neves	São João	Margred Drehmer	Nelci Cassol	Pâmela C. Koetz
Amancio Moro	Corbélia	Dinair M. L. Barella	Nadia Machke	Inara Krutzmann
Jardim Universitário	Goioerê	Roseli de F. S. de Oliveira	Silvanete A. da Silva	Larissa K. S. de Andrade
Talita Bresolin	Califórnia	Maria de F. F. Domingues	Alice K. de Oliveira	Mel C. S. Costa
Anália Franco	Altônia	Cleide N. G. Evangelista	Marilza R. Cordeiro	Nayuri M. Nascimento
Montoia	Jardim Olinda	Leonice Assumpção	Maria A. S. Batista Lima	Ana Beatriz Borian

### REDE PARTICULAR

Colegio Gabriela Mistral	Palotina	Lucilda R. Fries Binsfeld	Rafaelli F. B. Vendrame	Milena Luiza Fischborn
--------------------------	----------	---------------------------	-------------------------	------------------------

## MUNICÍPIO AGRINHO

Escola	Município	Diretor	Relator
	Quatro Barras		Izaltina Vicente Carneiro
Professor Gabriel Prestes	Palmeira	Valquiria Kuhn De Paula	Jaqueline Kapp Hartman
Campo Santo Antonio	São Mateus Do Sul	Beatriz G. Anbrdanchyk	Nilva Elaine Graboski Zablowski
São Vicente de Paula	Nova Tebas	Antonio Carlos Vieira Kulek	Eva Michalak Da Silva
Campo N. Senhora de Lourdes	São João	Neivete Martelo Carpenedo	Monica Casagrande
Franciscano N. Sra. De Fátima	São Miguel Do Iguazu	Lidia Dos Santos Nascimento	Sandra Regona De Castro
Onive Dos Santos	Goioerê	Flávia Zanata Amorin	Edna Aparecida Filipim
	Ribeirão Claro		Raquel De Lucca Camargo Lima
Agostinho Portello	Moreira Sales	Maria Eugênia Da Silva Violto	Solange Aparecida Fracari Lino
Pingo De Gente	Santo Antônio Do Caiuá	Aldava F. de Souza Nascimento	Sheilla C. Guedes De Souza

## ESCOLA AGRINHO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Relator
Lucidio F. Ribeiro	Campina Grande do Sul	Lucinéia Aparecida Fernandes	Simone M. P. Strapasson
Deziderio J. Correa	Arapoti	Flávia P. G. Martinazzo	Guiomar de F. Salto Pereira
Didio Augusto	União da Vitória	Glauca Nogar	Tânia Mara Scheid Carrilho
Osvaldino A. da Silva	Nova Laranjeiras	Nildredes da A. M. Narloch	Eliane Fiori Galvão
Visão Do Futuro	Chopinzinho	Enedir Cristina Tomazzi Bochio	Enedir Cristina Tomazzi Bochio
Serafin M. de Souza	São Miguel do Iguazu	Josenéia P. A. Bortoluzzi	Geni Kelli Dal Moro
Darci Ribeiro	Peabiru	Teófila P. Klepa Rodrigues	Teófila P. Klepa Rodrigues
Jovira Conti Néia	Ribeirão Claro	Maria Cristina da Silva Neia	Maria C. da Silva Neia
Leonilda O. Prado	Moreira Sales	Rosa Maria de F. Oliveira	Marlene R. de Freitas Silva
Luiz Flavio Ravache	Nova Londrina	Eliane P. do Nascimento	Dalva A. D. da Silva Olveira

### REDE PARTICULAR

Rafael Costa Da Rocha	Itaguajé	Nilze Brandão da Silva	Ellen de S. dos Prazeres
-----------------------	----------	------------------------	--------------------------

## AGRINHO SOLOS

Jardim Bela Vista	Castro	Rodrigo A. Nunes dos Passos	Luciane A. da Silva Farias
-------------------	--------	-----------------------------	----------------------------

### AGRINHO SOLOS - COLÉGIO AGRÍCOLA

Augusto Ribas	Ponta Grossa	Jail Bueno	Jail Bueno
---------------	--------------	------------	------------

## EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

### PROGRAMA AGRINHO - REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor
João C.da Silva	Quatro Barras	Beatriz Silveira	Taiza Colere T. Klemba
Santa Rita	São José dos Pinhais	Mari Lucia Bette	Ana Maria Cermidi Morello
Terra Nova	Castro	Elizabeth V. Barth Brandes	Carina Hampf de Oliveira
Heitor Ditzel	Ponta Grossa	Silmara da Cruz Oliveira	Ana Paula Mara
Durval W. do Amaral	São Mateus do Sul	Claudia Beatriz Somavila	Olga Frankowski Graboski
Benedito Jose Pinto	Prudentópolis	Elizete Preslak Bortolozzo	Ana C. G. dos Santos Antonio
Osvaldino A. da Silva	Nova Laranjeiras	Nildredes da A. Martins Narloch	Edna Fernandes da Silva
Elias Papanastacio	Nova Tebas	Simara Kekes	Sonia Maria Montani
Irmã Neli	Bom Sucesso do Sul	Rozana Cristina Pazin	Luciandra Molinete
Visão Do Futuro	Chopinzinho	Enedir Cristina T. Bochio	Bruna Luiza Bolzani Mafessoni
Serafin M. De Souza	São Miguel do Iguaçu	Josenéia P. de Azevedo Bortoluzzi	Paula Rosângela Manente
Érico Verissimo	Marechal Cândido Rondon	Giovana P. Speck Toebe	Marlice R. Przygodda Gundt
Rui Barbosa	Mamborê	Sueli Martins C. Litron	Elizete de Fátima Santos Dias
Parigot De Souza	Campo Mourão	Luceni Porto S. da Silva	Adriana Pedrosa
Angelina R. Vezozzo	Cambará	João Antonio Tinelli	Regina M. S. Ishikiriyama
Ignez Panichi Hamze	Cambará	Renata Betazzi D. Tinelli	Lodomira F. de Moraes
Vila Formosa	Douradina	Ana Gil Vicentin	Juliana Laurindo
Therezinha Ap. Bagatin	Terra Boa	Márcia R. Cracco de Carvalho	Marcia A. Tortola Hyoshimoto
Barão de Lucena	Nova Esperança	Rosemery Toná Ribeiro	Bruna Marques Duarte
Maristela	Alto Paraná	Sandra Figueiredo Hernandes	Sonia Rosa Pires

### PROGRAMA AGRINHO - REDE PARTICULAR

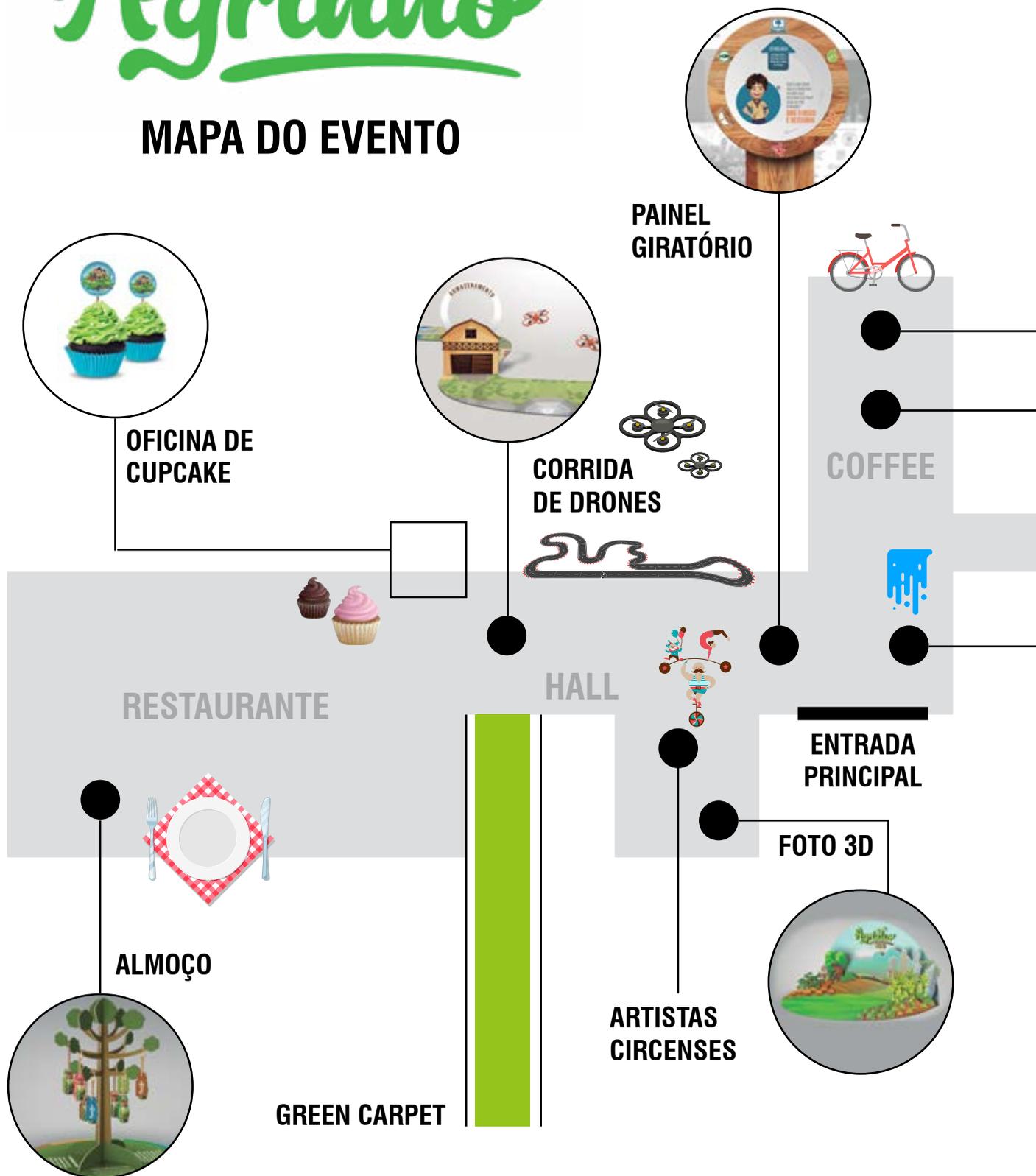
Colônia Holandesa	Arapoti	Sandra A. Napoleão dos Santos	Cassiana Paixão Baroni
Padre Anchieta - Apae	Goioerê	Graziella Gorri Pareja Evangelista	Antonia L. Guimarães Cainelli
Rafael Costa da Rocha	Itaguajé	Nilze Brandão da Silva	Janaina A. de Góis Santos
Caviuna - Apae	Rolândia	Sueli Aparecida Festi Braga	Ivone de Paula
Franciscano N. Sra. De Fátima	São Miguel do Iguaçu	Lidia dos Santos do Nascimento	Ana Paula L. Ghellere

### PROGRAMA AGRINHO - SOLOS

Ignez Panichi Hamze,	Cambará	Andréia Patrocínio Marquezepe
Maria Alice	Cambará	Paula Axman Tavares Duarte
Jose A.F. Telles	Castro	Cintia do Rocio Jele Machado
São Sebastião	Castro	Lia Marcia Ferreira da Silva
Carlos R. de Macedo	Ponta Grossa	Sandra Mara Baié

# Agrinho

## MAPA DO EVENTO





**BIKE JUICE**



**EXPOSIÇÃO INTERATIVA**



**PREMIAÇÃO**

**CAFÉ DA MANHÃ**



**CORREDOR 1**



**CORREDOR 2**



**PLENÁRIA**



**CASCATA DIGITAL**



**ESTACIONAMENTO ÔNIBUS**



**GRUPO FELCHAK  
COM PARTICIPAÇÃO DE  
RAISSA FAYET**

# O PAI DA TURMA DA

# MÔNICA



## Mauricio de Sousa deixou o jornalismo de lado para trilhar seu sonho de ser desenhista

Desde pequeno, a brincadeira favorita de Mauricio de Sousa era desenhar até encher as páginas de seus cadernos escolares. Nessa época, desenhou seu primeiro personagem, chamado Capitão Picolé. Mais tarde, passou a ilustrar pôsteres e cartazes para os comerciantes da região da cidade de Santa Isabel, no Estado de São Paulo, onde nasceu em 27 de outubro de 1935.

Em 1954, após passar a infância em Mogi das Cruzes, mudou-se para São Paulo e se apresentou na redação do jornal Folha da Tarde, carregando uma pasta cheia de desenhos para ser ilustrador. Porém, o vespertino precisava de um repórter policial, e Sousa aceitou o desafio. Ele exerceu a função por cinco anos, realizando muitos plantões e ilustrando suas reportagens com desenhos próprios que faziam muito sucesso entre os leitores do veículo.

Em 1959, Sousa convenceu o editor a publicar uma tirinha vertical semanal. Foi o pontapé inicial para trocar a máquina de escrever pela prancheta. Nessa época, criou seu primeiro personagem, o cãozinho Bidu e seu dono Franjinha. Nos anos seguintes foram surgindo novos personagens. A partir deste momento Mauricio deixou o jornalismo de lado para trilhar seu sonho de ser desenhista.

Em 1964, muitos cartunistas te-

meram a censura e as possíveis dificuldades de produção de arte por conta do regime instaurado após o Golpe Militar. Na época, Mauricio estava à frente da Associação de Desenhistas de São Paulo (ADESP), mas deixou o cargo de presidência e continuou escrevendo suas histórias, às vezes, inclusive, dando alfinetadas à censura militar. Todavia, nenhuma de suas histórias foi reprimida pelo regime ditatorial, o que não aconteceu com muitos colegas.

Como decidiu não tomar parte no movimento que surgiu, Mauricio perdeu seu emprego no jornal Folha da Tarde e teve seu nome adicionado na lista negra de cartunistas de São Paulo. A opção restante foi ilustrar jornais de paróquias.

Porém, antes de perder seu emprego como cartunista na Folha da Tarde, Mauricio decidiu ampliar o leque de personagens. Em 1960, desenhou a coadjuvante Cebolinha, que sempre falava errado. Em 1961, foi a vez do Cascão. Mais personagens foram surgindo, mas todas eram do gênero masculino. Até que Mauricio foi confrontado pela ausência de mulheres em suas tirinhas e, em 1973, desenhou a Mônica, seu maior sucesso.

Todas essas novas personagens foram ganhando certo protagonismo e, finalmente, em 1970, Mauricio decidiu lançar uma revista para suas

criações: Mônica e a sua Turma, e vários outros personagens de história em quadrinhos. Até hoje, Mauricio e sua equipe de desenhistas da Mauricio de Sousa Produções já deram vida a cerca de 250 personagens. Alguns que fazem muito sucesso, enquanto outros até deixaram de existir.

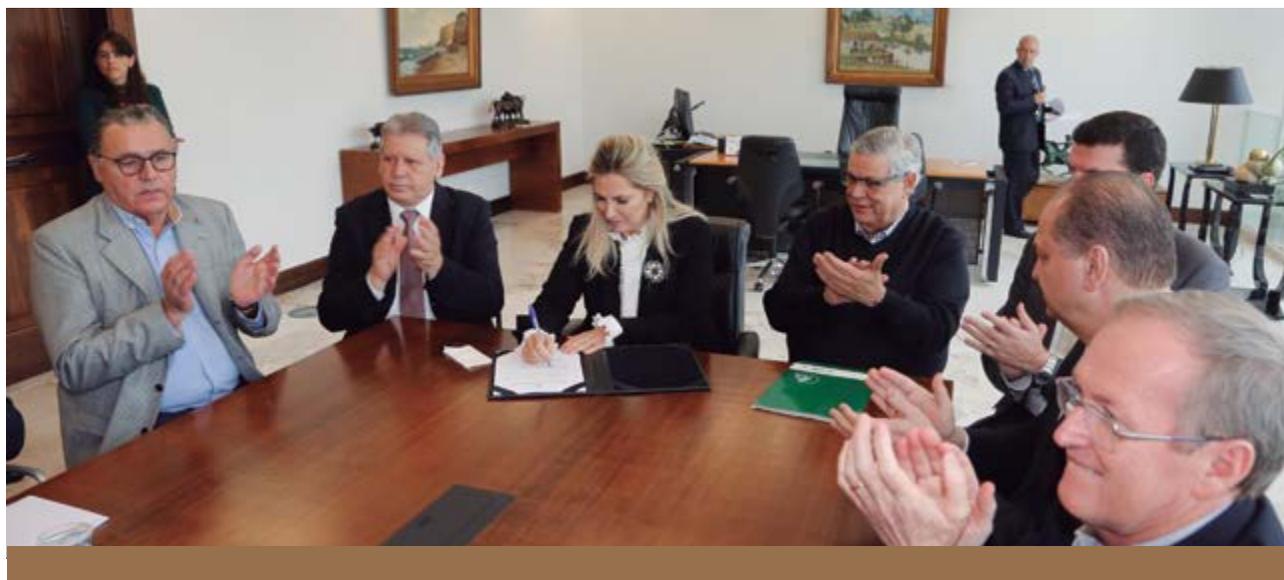
Muitas dessas personalidades que fazem sucesso nos gibis são inspiradas em pessoas da vida real de Mauricio. O artista, que é pai de dez filhos, colocou todos eles em suas histórias: suas filhas Mônica, Magali, Marina e as gêmeas Vanda e Valéria, que mantiveram seus nomes verdadeiros, além de Maria Cebolinha (inspirada em sua filha Mariângela), Do Contra (o filho Mauricio Takeda), Nimbus (Mauro Sousa), Prof. Spada (Maurício Spada), Marcelinho (Marcelo Pereira, seu caçula). Titi e Franjinha, por exemplo, foram criados a partir de dois sobrinhos de Mauricio. Bidu era um cachorro de sua família, enquanto Cebolinha e Cascão eram amigos de seu irmão. Já Horácio, o dinossauro, é o alter ego do cartunista.

Nestas mais de seis décadas, a Mauricio de Sousa Produções já publicou um bilhão de revistas e, atualmente, representa 86% das vendas de histórias em quadrinhos no Brasil. O material também é exportado para mais de 30 países.



# Decreto regulamenta programa ambiental de áreas rurais do Paraná

Documento traz formas, prazos e procedimentos que irão beneficiar quase 400 mil pequenas propriedades



A governadora Cida Borghetti assinou, no dia 29 de outubro, decreto que regulamenta a Lei 18.295/2014, definindo formas, prazos e procedimentos para a regularização ambiental das propriedades rurais do Paraná. Quase 400 mil pequenas propriedades serão beneficiadas pela agilidade dos processos.

O Decreto 11.515/2018 revogou o Decreto 2.711/2015, que tratava do mesmo tema, ou seja, a regularização ambiental das propriedades rurais do Estado do Paraná. Nesse novo decreto, a maioria dos artigos foi mantida, acrescentando algumas regulamentações importantes com a finalidade de dar agilidade ao processo de análise e homologação do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Confira as principais mudanças do novo decreto:

## Central do Proprietário ou Possuidor

### Quais são os instrumentos de regularização Ambiental?

Os instrumentos são o Cadastro Ambiental Rural (CAR), o Termo de Compromisso, que deve ser assinado na adesão do Programa de Regularização Ambiental (PRA), e o

projeto de recuperação de áreas degradadas, onde consta como será essa recuperação e agora acrescido da Central do Proprietário.

A Central do Proprietário passa a ser o principal canal para recebimento de notificações e a única forma para atendimento dos alertas, notificações e o envio de retificações de correção e de documentos a ser fornecido ao órgão ambiental.

É importante que o produtor cadastre-se na Central do Proprietário e faça constantemente a verificação.

## Regularização de Reserva Legal

### O que o produtor deve observar na aquisição de uma área de Reserva Legal para compensar?

A compensação de Reserva legal poderá ser realizada no ato da inscrição no CAR ou posteriormente, a critério do interessado;

A compensação de Reserva legal, nas diferentes modalidades, será realizada em áreas, preferencialmente, do território paranaense, devendo ser equivalente em extensão

á área de RL a ser compensada, estar localizada no mesmo bioma da área RL a ser compensada e, se fora do Estado, estar localizada em áreas identificadas como prioritárias pela União ou pelo Estado.

Para o imóvel rural cedente de área de compensações de RL deverá ser comprovado a dominialidade da propriedade, com a entrega dos documentos ao órgão ambiental: cadeia dominial do imóvel desde a origem, certificação do INCRA observada as datas para obrigatoriedade do georreferenciamento, certidão centenária, se não houver, certidão Trintenária e não haver sobreposição de áreas.

### **Qual o prazo para recuperação de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente?**

A recomposição da RL e APP de áreas consolidadas deverá atender os critérios estabelecidos no Termo de Compromisso, que fixará os prazos para constatação da efetiva para atender a recomposição integral dessas áreas que não poderão ser maiores que os seguintes prazos:

1/10 da recomposição a cada ano para as Áreas de Preservação Permanente, totalizando 10 anos.

1/20 da recomposição a cada dois anos para as áreas de Reserva Legal, totalizando 20 anos.

### **Se a propriedade tem menos de quatro módulos fiscais, como se dá a regularização da RL?**

O decreto estabelece de forma definitiva que propriedades menores de quatro módulos fiscais (aproximadamente 72 hectares) estão isentas de recompor a RL no patamar de 20%. A Reserva Legal será constituída da vegetação nativa existente em 22 de julho de 2008, conforme o que já estava regulamentado na Lei 12.651/2012.

Desburocratizando os procedimentos e agilizando inclusive os processos de solicitação de licenciamento ambiental, a propriedade poderá ser analisada, adequada e validada de forma automática, utilizando inteligência artificial, através dos dados armazenados no SICAR.

## **Termos de Compromissos**

### **Se o produtor tem Termo de Compromisso (antigo SIS-LEG) assinado de acordo com antigo código florestal?**

Produtores rurais que têm TC assinados pelo antigo Código Florestal que previa que todas as propriedades tinham que ter 20% de RL, independente do tamanho da propriedade, e não cumpriram todos os compromissos que constam no termo devem solicitar a revisão para se adequar ao novo Código Florestal. Se não houver a solicitação de revisão ao órgão ambiental, o produtor será obrigado a cumprir o que esta estabelecida nesse termo assinado na época do SISLEG.

Houve a preocupação que até 31 de dezembro (prazo limite para solicitação dos pedidos de revisão) os produ-

tes não conseguissem solicitar a revisão e perderiam esse benefício importante.

A publicação do Decreto 11515/2018 resolveu esse problema e estabeleceu que a solicitação de revisão dos antigos TC podem ocorrer até a assinatura do novo Termo de Compromisso assinado para a adesão ao Programa de Regularização Ambiental.

Os termos de compromisso, de ajustamento de conduta ou afins, que tenham sido firmados conforme antigo código Florestal (Lei Federal 4.771/65) deverão ser adequados ao Novo Código Florestal (Lei Federal 12.651/12) e, caso averbados na matrícula do imóvel, ter a averbação substituída pela apresentação do registro do número do CAR na situação ativo.

## **Veja como se cadastrar na Central do Proprietário**

### **Não tenho cadastro**

A primeira etapa consiste em acessar o link [www.car.gov.br/#/central/acesso](http://www.car.gov.br/#/central/acesso);

Para efetuar o pré-cadastro, informe o número do Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no CAR e o CPF/CNPJ declarado no domínio do imóvel já cadastrado no CAR. Em seguida, responda às perguntas de segurança e informe um endereço de e-mail válido;

Será enviado para o e-mail informado um link para confirmação do seu cadastro;

Após o recebimento do e-mail de confirmação, acesse o endereço eletrônico disponibilizado e finalize o cadastro, informando telefone e senha.

### **Como verificar a situação no CAR após a inscrição**

Para quem já tem o cadastro deve entrar com o CPF e senha e clicar em "Acessar";

Quando forem preenchidas essas informações, automaticamente irá para a primeira tela. É preciso clicar no envelope para acessá-las;

Na segunda tela serão mostradas as propriedades cadastradas. Clique em cima da propriedade desejada e logo em seguida clique em "Entrar";

A próxima etapa será um panorama geral da propriedade, sendo que nessa página ele poderá baixar os arquivos do CAR, acessar detalhes do imóvel e baixar o recibo do CAR. Além disso, poderá saber se o cadastro precisa ser retificado e quais os documentos necessários.

# FAEP propõe ajustes ao programa estadual de seguro rural

Documento reúne 11 propostas, como R\$ 15 milhões em recursos para 2019 e calendário de distribuição dos recursos com antecedência



Assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

No dia 29 de outubro, a FAEP encaminhou 11 propostas ao Comitê Gestor do Programa Estadual de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR/PR). O documento foi elaborado em parceria com os Sindicatos Rurais e Comissões Técnicas da Federação, com base na análise dos dados do PSR/PR. O objetivo é o aperfeiçoamento do programa para ampliar o contingente de produtores atendidos com a subvenção estadual.

O programa, criado em 2009, viabiliza a contratação pelo produtor rural das apólices de seguro rural junto às companhias seguradoras credenciadas para culturas como trigo, milho de safrinha, frutas e hortaliças, pecuária, florestas e aquícola, com exceção de soja e milho verão. Em 2018, o programa de seguro rural do Paraná atendeu 4.277 apólices de 3.589 produtores, numa área de 202 mil hectares com recursos do governo de R\$ 9,7 milhões. “Temos convicção que o Programa tem potencial, no curto prazo, de atender mais de 6,5 mil apólices, que hoje estão de fora”, destaca o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Com um programa similar, São Paulo destina R\$ 30 milhões por ano, atingindo 10 mil produtores. Já o governo federal aplicou, em 2018, em torno de R\$ 370 milhões em apoio ao seguro rural, o que atende apenas 70 mil apólices no país, sendo 30% do Paraná, líder nacional em contratação.

“O desafio do Paraná é triplicar o atendimento do Programa nos próximos dois anos, abrangendo uma área de 600 mil hectares e mais de 10 mil produtores. Para isso é

necessário aumentar o orçamento e alterar algumas regras de subvenção”, reforça Meneguette.

## Confira as 11 propostas da FAEP ao Programa Estadual de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural do Paraná:

- Estabelecer uma subvenção fixa de 20% ao prêmio do seguro rural com o objetivo de ampliar o número de produtores beneficiados pelo programa;
- Estabelecer um limite de apoio por CPF/ano de R\$ 4,4 mil;
- Estabelecer para 2019 a distribuição de recursos do programa com os seguintes percentuais e em tranches separados: 45% para trigo, 45% para milho safrinha e 10% dos recursos para as demais culturas e atividades;
- Definir regras que possibilitem uma distribuição de recursos mais equânime entre as companhias seguradoras;
- Alocar R\$ 15 milhões em recursos no orçamento anual do Programa em 2019, com previsão de R\$ 20 milhões para 2020;
- Estabelecer um calendário de distribuição dos recursos do programa com antecedência;
- Automatizar o sistema operacional do programa estadual;
- Divulgar relatórios de análise estatística do programa estadual com maior frequência no site da Seab;
- Estabelecer, a partir de 2019, uma maior frequência das reuniões do Comitê Gestor do Programa Estadual de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural;
- Alterar no governo as regras de aceite de Certidão Negativa de Débitos (CND) de credenciamento do Programa para as companhias de seguro;
- Definir as regras de subvenção do Programa Estadual de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural até o começo de novembro de 2018.

# Mapa confirma retirada da vacina contra febre aftosa no Paraná em 2019

Medida faz parte do processo para o reconhecimento como área livre da doença sem vacinação pela OIE

A solicitação da FAEP, pecuaristas e entidades do agronegócio estadual para antecipar a retirada da vacina contra a febre aftosa no Paraná, encaminhada pela governadora Cida Borghetti ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), foi atendida. O Ministério confirmou a autorização para que a última campanha de vacinação ocorra em maio de 2019. Desta forma, o Paraná irá deixar o Bloco V, junto com o Rio Grande do Sul, Santa Catarina (que já é área livre de febre aftosa sem vacinação), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, para integrar o Bloco I, com Acre, Rondônia e partes de Amazonas, do Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa (PNEFA).

Na prática, a medida reforça o trabalho para que o Paraná obtenha o reconhecimento de área livre de febre aftosa sem vacinação junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em 2021. A partir de então, novos mercados que pagam mais pela qualidade da carne paranaense, tanto bovina, como suína e de aves, irão abrir as portas, beneficiando todos os elos da cadeia produtiva.

“Essa é uma medida muito importante, que já estávamos aguardando. A decisão do Mapa vem coroar o sis-

tema sanitário estadual de excelência que foi construído nos últimos anos pela Adapar [Agência de Defesa Agropecuária do Paraná]. Vamos continuar trabalhando, sem medir esforços, até obter o reconhecimento pela OIE”, destaca o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

O trabalho para obter o reconhecimento da OIE já dura quatro décadas, com envolvimento de diversas entidades do agronegócio estadual, liderado pela FAEP. A explicação está no fato, que o novo status serve como cartão de visita do Estado perante o mundo e agrega valor a todo o sistema produtivo agropecuário, pois ficará provado que possui um sistema de defesa sanitária de robusto, eficaz e de excelência.

Auditorias recentes realizadas pelo Mapa comprovaram que o serviço sanitário paranaense é um dos melhores do Brasil, com pontuação acima da necessária em diversos quesitos. Esse nível contou com o trabalho do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundep), que contribuiu diretamente com, por exemplo, a construção alguns postos para completar a estrutura de fiscalização interestadual.



## Vacinação em novembro

Desde o dia 1º de novembro, os pecuaristas paranaenses precisam imunizar o rebanho de bovinos e bubalinos. Após a aplicação da vacina é preciso comprovar junto aos escritórios da Adapar. A campanha de vacinação é fundamental para os planos do Paraná em ser reconhecido como Área Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação.





Sindicato Rural de Imbituva



Sindicato Rural de Ortigueira



Sindicato Rural de Paranavai



Sindicato Rural de Pitanga



Sindicato Rural de Pérola D'Oeste



CTA de Porecatu



# OUTUBRO rosa

Confira as fotos de colaboradores dos Sindicatos Rurais do Estado com a camisa do Outubro Rosa. Desde o início de outubro, centenas de pessoas de todas as regiões do Paraná aderiram a campanha de prevenção ao câncer de mama.

*\*Mais fotos de colaboradores dos Sindicatos Rurais serão publicadas nas próximas edições do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.*



Sindicato Rural de São João do Triunfo



Sindicato Rural de Sapopema



Sindicato Rural de Rondon



Sebrae



Sindicato Rural de Santa Isabel do Ivaí



Sindicato Rural de Tapejara

# Evento detalha sucesso da Nova Zelândia na cadeia dos lácteos

País que exporta 95% do leite que produz expõe como alcançou esse status e de que forma a trajetória pode inspirar o Paraná



Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

Com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR e outras entidades do agronegócio paranaense, a Embaixada da Nova Zelândia no Brasil e a New Zealand Trade & Enterprise (NZTE) promovem, no dia 21 de novembro, um workshop, no Auditório da Ocepar, em Curitiba (PR). O evento terá o título “Fundamentos de Produção e Qualidade do Leite da Nova Zelândia”, voltado para lideranças e técnicos dos diversos elos da cadeia produtiva do leite no Paraná. O principal objetivo do encontro é detalhar sistemas e as tecnologias do país da Oceania que podem ser aplicadas em propriedades paranaenses.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Menneghette, aponta o workshop como uma oportunidade para intensa troca de informações, processo fundamental para promover o desenvolvimento ainda maior da cadeia de lácteos do Paraná. “Temos trabalhado nas últimas décadas para colocar o Estado em um nível superior na produção de leite. Hoje, temos no Paraná vários produtores que podem ser colocados de igual para igual entre os destaques mundiais e devemos seguir com esse trabalho para que possamos chegar também, em breve, à condição de exportador de lácteos”, sinaliza.

Na programação do workshop estarão palestrantes como Chris Langley, embaixador da Nova Zelândia no Brasil; Nadia Alcântara, gerente de agronegócios da NZTE; representantes dos governos do Paraná e Santa Catarina, diretores de empresas de processamento de lácteos do país, além de pesquisadores do setor. Ainda, o evento con-

tará com palestras e apresentações de estudos de caso de oito empresas neozelandesas: QCONZ, Tru-Test, PGW Sementes (PGG Wrightson Seeds do Brasil), Milkbar, Simcro, Gallagher e Grupo Kiwi.

Nadia Alcântara, da NZTE, explica que workshops como esse que será realizado no Paraná têm o objetivo de apresentar soluções que foram criadas na Nova Zelândia e que já estão disponíveis no Brasil. “Nossa intenção não é divulgar as empresas em si, mas as tecnologias que são utilizadas. Elas podem ser empregadas e adaptadas no sentido de melhorar a qualidade e produtividade leiteira aqui no Brasil”, enfatiza. “Vemos o Paraná como uma referência. Começamos essa parceria por esse evento e esperamos que seja uma relação duradoura”, completa.

A Nova Zelândia é o maior exportador de leite e derivados do mundo (leite em pó, queijo e manteiga são os principais produtos de exportação). Hoje, segundo a embaixada do país, 95% dos lácteos produzidos no país da Oceania são exportados. A cadeia gera uma receita que representa cerca de 20% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) neozelandês.

## Entidades que apoiam o evento

Além do Sistema FAEP/SENAR-PR, apoiam a iniciativa: Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Secretaria da Agricultura do Paraná (Seab), Secretaria da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina e Sindileite Paraná.

# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

## RESOLUÇÃO Nº 08 - SAFRA 2018/19

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 25 de outubro de 2018, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em outubro de 2018 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2018/19, que passam a vigorar a partir de 1º de novembro de 2018.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de outubro de 2018, conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM OUTUBRO DE 2018 - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,32%	45,46	1,30%	46,45
AME	51,70%	45,58	39,45%	49,52
EAC - ME	1,74%	1.977,18	1,95%	1.879,30
EAC - MI	11,45%	1.906,78	15,24%	1.779,22
EA - of	0,04%	2.087,10	0,04%	1.931,04
EHC - ME	1,11%	1.834,00	0,15%	1.834,00
EHC - MI	33,00%	1.780,70	41,30%	1.564,86
EH - of	0,65%	1.837,41	0,57%	1.637,67
obs: EAC - ME + MI + of	13,22%	1.916,52	17,23%	1.790,89
EHC - ME + MI + of	34,76%	1.783,46	42,02%	1.566,83

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,32%	0,5155	1,30%	0,5267
AME	51,70%	0,5189	39,45%	0,5637
EAC - ME	1,74%	0,6956	1,95%	0,6612
EAC - MI	11,45%	0,6708	15,24%	0,6260
EA - of	0,04%	0,7343	0,04%	0,6794
EHC - ME	1,11%	0,6734	0,15%	0,6734
EHC - MI	33,00%	0,6538	41,30%	0,5746
EH - of	0,65%	0,6746	0,57%	0,6013
<b>Média</b>		<b>0,5867</b>		<b>0,5795</b>
obs: EAC - ME + MI + of	13,22%	0,6743	17,23%	0,6301
EHC - ME + MI + of	34,76%	0,6548	42,02%	0,5753

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,88%	46,45
AME	38,68%	51,62
EAC - ME	1,32%	1.879,30
EAC - MI	18,25%	1.880,23
EA - of	0,02%	1.931,04
EHC - ME	0,10%	1.834,00
EHC - MI	40,36%	1.638,47
EH - of	0,38%	1.637,67

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,88%	0,5267
AME	38,68%	0,5877
EAC - ME	1,32%	0,6612
EAC - MI	18,25%	0,6615
EA - of	0,02%	0,6794
EHC - ME	0,10%	0,6734
EHC - MI	40,36%	0,6016
EH - of	0,38%	0,6013
<b>Média</b>		<b>0,6074</b>

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	66,33	74,08
PIS/COFINS	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>66,33</b>	<b>74,08</b>

Maringá, 25 de outubro de 2018

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** / Presidente

**DAGOBERTO DELMAR PINTO** / Vice-presidente



NOVA SANTA ROSA

## EMPREENDEDOR RURAL

O curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Empreendedor Rural - fase I aconteceu entre os dias 23 de maio e 20 de outubro, promovido pelo Sindicato Rural de Nova Santa Rosa. Na ocasião, o instrutor Eneias Frederico Lenz treinou 13 pessoas.



NOVA LONDRINA

## MULHER ATUAL

O Sindicato Rural de Nova Londrina realizou o curso Gestão de Pessoas - Mulher Atual, entre os dias 9 de julho e 24 de setembro. Um grupo de 15 alunos foi capacitado pela instrutora Noremy Carla Lattanzio.



CIANORTE

## JAA

Desde o dia 2 de agosto, o Sindicato Rural de Cianorte, a Secretaria Municipal da Educação de Cianorte e o Colégio Estadual José Guimarães estão realizando o curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - cenário agrossilvipastoril - preparando para gestão. Até o dia 14 de dezembro a instrutora Lilian Janke irá treinar 18 jovens.



ASTORGA

## BÁSICO EM MILHO

Nos dias 22 e 23 de agosto aconteceu o curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho, promovido pelo Sindicato Rural de Astorga. O instrutor Frederico Leonneo Mahnic capacitou 13 alunos.



RIBEIRÃO DO PINHAL

## PANIFICAÇÃO

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal e o CRAS municipal de Ribeirão do Pinhal realizaram o curso Produção Artesanal de Alimentos – panificação, nos dias 23 e 24 de agosto. A instrutora Celeste de Oliveira Mello treinou 12 pessoas.



ANDIRÁ

## DERIVADOS DE LEITE

Nos dias 23 e 24 de agosto, um grupo de 13 pessoas recebeu aulas no curso de Produção Artesanal de Alimentos - derivados de leite, realizado pelo Sindicato Rural de Andirá. A instrutora foi Maria Luzinete Pina Zanin.



FLORESTÓPOLIS

## APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O Sindicato Rural de Porecatu e Usina Alto Alegre realizaram o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - norma regulamentadora 31.8, entre os dias 27 e 29 de agosto. O instrutor Aeslandio Antonio Figueira capacitou 13 alunos.



TUNEIRAS DO OESTE

## TRABALHADOR NA FORRAGICULTURA

Entre os dias 28 e 30 de agosto aconteceu o curso Trabalhador na Forragicultura - estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem, por promoção do Sindicato Rural de Tuneiras do Oeste. Um grupo de oito pessoas foi treinado pelo instrutor Paulo Roberto Marchesan.

# VIA RÁPIDA

Especial

EDUCAÇÃO



## Maçã aos mestres

É muito fácil associar a maçã como um presente tradicional aos professores. Mas você sabe o motivo deste costume? Uma teoria relaciona a fruta à simbologia bíblica da história de Adão e Eva, entendendo assim que o professor deve ser dotado de tamanho conhecimento. Outra teoria diz que os professores do século XVI eram mal remunerados, e seus alunos lhes davam a fruta para compensar o seu trabalho. De qualquer forma, oferecer a maçã a um educador simboliza carinho e respeito.



## Limpeza estudiantil

Nas escolas do Japão é comum que os estudantes cuidem da limpeza e da merenda escolar. Assim eles aprendem a cuidar do que é público e a ser cidadãos mais conscientes. A prática também é estimulada entre os alunos de intercâmbio, que muitas vezes não entendem o costume.



## Referência mundial

Fundada em 1959, a City Montessori School entrou para o livro dos recordes em 2013, como a maior escola do mundo com 55 mil alunos. Ela também é a única escola do planeta a receber um prêmio da Unesco, em 2002, pelos seus esforços de educar pela paz.

## Educação no Brasil

As primeiras escolas a surgirem no Brasil foram fundadas pela Companhia de Jesus, os Jesuítas, liderados pelo padre Manoel de Nóbrega. Eles vieram para a então colônia portuguesa em 1549, com foco em catequisar os nativos em suas tribos e alfabetizar os filhos dos colonos nos colégios.



## Férias escolares francesas

Na França, as escolas têm cinco períodos de férias cujas datas variam dependendo das zonas em que estão inseridas. As férias são classificadas em: uma semana na época de Dia das Bruxas, no fim de outubro (*vacances de la toussaint*), duas semanas no Natal e Ano-Novo (*vacances de nôel*), duas semanas no inverno, em fevereiro (*vacances d'hiver*), duas semanas na primavera, em abril (*vacances de printemps*), e durante todo o verão em julho e agosto (*vacances d'été*).



*“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”*

**Jean Piaget**

## Tempo verbal



O Professor pergunta ao Joãozinho:  
- Eu vou, tu vais, ele vai à praia, que tempo é?  
- Verão, com certeza professor.

## Mudança de perfil

Contradizendo a sua função primordial, a palavra 'escola' vem do grego *scholé*, que significa 'lugar do ócio', porque as pessoas iam à escola em suas horas vagas para refletir. Os filósofos fundadores das academias geralmente eram sucedidos por seus discípulos, e cada uma delas seguiam temáticas diferentes. A escola no modelo que conhecemos hoje, onde contempla-se várias disciplinas básicas, começaram a aparecer em meados do século 19.



## UMA SIMPLES FOTO





# TESTE SEUS CONHECIMENTOS

1. Qual o nome do irmão mais novo do Agrinho?

1

6. Qual programa de preservação do solo e da água, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, que tem sinergia com a categoria do Agrinho Solos?

6						
---	--	--	--	--	--	--

8. Quantos projetos foram finalistas na categoria Experiência Pedagógica?

8

9. Em que cidade é realizada a festa de premiação do Concurso Agrinho?


10. Qual o nome da irmã do Agrinho?

10						

5. Universidades de qual país da Europa estão disponibilizando os conteúdos do Programa Agrinho para uso dos professores?

5
---

4. Em que mês do ano aconteceu a festa de premiação do Concurso Agrinho em 2018?

4			
---	--	--	--

7. Como é o nome do principal personagem do Programa Agrinho?

7

2. Quantas edições do 2º Seminário Regional de Formação de Professores Agrinho foram realizadas no Paraná em 2018?

2
---

3. Qual é a categoria mais nova do Concurso, que começou há dois anos?

3



**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- Mudou-se
- Desconhecido
- Recusado
- Endereço Insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Informação dada pelo porteiro ou síndico
- Falecido
- Ausente
- Não Procurado

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL**

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Vertical | 1. Nando | 2. Dezesseis | 3. Solos | 4. Novembro | 5. Portugal | 6. Curitiba | 7. Agrinho | 8. Trinta e oito  
Horizontal | 9. Foz de Iguaçu | 10. Aninha

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

